



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 20 DE NOVEMBRO DE 1996

Senhor Ministro da Justiça, Dr. Nelson Jobim; Senhora Ministra Interina da Cultura, Dra. Maria Delith Balaban; Senhor Ministro da Reforma Agrária, Dr. Raul Jungmann; Senhor Reverendo Jesse Jackson, que nos dá a honra da companhia nesta tarde tão simbólica, para nós; Senhora Senadora Benedita da Silva; Senadora Marina, que está ali escondida; Senhor Amílcar Gazamiga, Presidente dos Correios e Telégrafos; Senhora Dulce Maria Pereira, que é Presidente da Fundação Palmares; Senhor Roberto Carlos Leitão do Nascimento, da Associação Comunitária de Negros do Quilombo Pacoval de Alenquer; Senhor José Vicente da Silva dos Santos, que representa a Comunidade Remanescente do Quilombo Água Fria; Senhoras e Senhores; Senhor Dr. José Gregóri, Chefe de Gabinete do Ministro da Justiça; Senhor Embaixador dos Estados Unidos, aqui presente, com muita honra, para todos nós;

Hoje é um dia simbólico, que dá continuidade a uma série de momentos que quisemos, no meu Governo, transformar em momentos expressivos para o conjunto da Nação, para o conjunto do País.

Eu me recordo de que, há um ano, fui a Palmares para, justamente, chamar a atenção do povo brasileiro para a figura de Zumbi. E, hoje, com esta iniciativa que foi tomada pelo Governo e com o apoio dos senhores, nós estamos inscrevendo o nome de Zumbi como um dos heróis da Nação.

Isto significa o reconhecimento de todo o País pela figura de um negro que lutou, não pela sua liberdade, mas pela nossa liberdade – porque quem luta pela liberdade de um luta pela liberdade de todos.

E nós aqui estamos dando continuidade, portanto, a essa homenagem – desta vez, não apenas concretizando um passo adiante, através do gesto, também simbólico, da entrega de terras aos remanescentes de alguns quilombos, como também fazendo isso na presença de tão ilustres figuras.

Não me refiro apenas à Senadora Benedita da Silva, que é autora de uma dessas homenagens, e ao Presidente dos Correios, que aqui está e também emprestou, com esse selo, a sua homenagem, com o mesmo sentido simbólico dessas comemorações, mas à feliz coincidência de nós termos aqui, conosco, o Reverendo Jesse Jackson.

Eu o convidei de improviso. Ele não sabia que havia este encontro. Veio me visitar e foi, realmente, uma coincidência feliz ter, aqui entre nós, um dos maiores lutadores pela causa nacional – como ele acabou de dizer e me explicar – dos negros americanos.

E nos deixou, aqui, nos breves instantes em que estive conosco, uma lição muito importante, que foi precisamente esta: de que essa luta pela afirmação – e é disso que se trata – de um grupo não pode ser vista como uma luta de uma minoria. Tem que ser vista como uma luta de todos e tem que ser encarada no sentido do reforçamento da nacionalidade, do conjunto do País.

Na verdade, nós estamos construindo, e com muita satisfação, uma nação que é multirracial e que se orgulha de ser multirracial. Eu tenho dito isso aqui e fora do Brasil. Aqui é mais fácil do que lá fora. Os brasileiros lá fora, muitas vezes, não dizem, afirmativamente, que somos de várias raças e que temos orgulho disso. É uma riqueza essa

diversidade cultural; essa diversidade racial faz parte, hoje, de um patrimônio do Brasil.

Não é só do Brasil. Nós compartilhamos esse patrimônio com outros países, como os Estados Unidos. Em poucos dias, irei à África do Sul, irei a Angola. Vamos ver isso, sobretudo na África do Sul, onde o espírito da liberdade renasceu com força, sob a liderança de Mandela. Hoje é possível dizer que lá, também, se constrói, ou se começa a construir, afirmativamente, uma sociedade que se reconhece como igual, sendo multirracial.

Essa é a nossa situação, dos brasileiros, hoje. É uma situação de um país que, ao voltar aos 300 anos do Zumbi, ao recomençar a reparar injustiças históricas com os quilombos, ao ter uma posição mais afirmativa, em favor das minorias – das mulheres, dos negros, enfim, do conjunto daquelas minorias que existem no País –, ao fazer tudo isso, o faz com o sentido de quem está construindo um futuro. Não com o sentido de quem está com ressentimento disso ou daquilo, mas com o sentido positivo, de que nós, juntos, podemos nos firmar como Nação, respeitando essas nossas diferenças, lutando contra qualquer forma de discriminação.

Agradeço ao Ministro da Justiça o relatório que me entregou sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial.

O principal é que nós começamos a ser um país que não só tem boas leis, porque sempre tivemos, mas que começa a levar as leis a sério. Começa, na prática, a criar uma situação democrática, uma situação de igualdade.

Por todas essas razões, quero agradecer a presença de todos, agradecer a gentileza do Reverendo Jesse Jackson, que nos acompanhou até aqui, agradecer as iniciativas tomadas e pedir uma só coisa: que continuem com o mesmo espírito. Continuem com esse mesmo espírito de luta, afirmativa, tomando as medidas necessárias para que as diferenças não prevaleçam entre nós e que nós nos firmemos todos como uma grande nação multirracial, multicultural e, por isso mesmo, democrática.

Muito obrigado aos senhores.